

PLANO DE AULA**1. TEMA:** Espiritismo e Mediunidade

2. OBJETIVO: A criança deverá estar informada de que a prática mediúnica é anterior ao Espiritismo, que este foi revelado através da mediunidade e que por sua vez o Espiritismo explica o fenômeno mediúnico, fornecendo orientação teórica e diretrizes éticas para o seu exercício.

3. BIBLIOGRAFIA:

Deuteronômio, 18: 11.

1 Co, 12 e 14; Mc, 13: 11 10; 14: 29.

LE, 425 a 483, 525 a 557; LM, todo; ESE, 26, itens 7 a 10; OP, 1ª parte, item 6.

Nos Domínios da Mediunidade (André Luiz / F. C. Xavier); Conduta Espírita (André Luiz / Waldo Vieira), caps. 4, 24, 27 e 40; Fatos Espíritos (William Crookes).

4. AULA:**a) Incentivação inicia** Diálogo

Mostrar às crianças um exemplar de "O Livro dos Médiuns" e perguntar-lhes se foi o Espiritismo que revelou a existência da mediunidade. Perguntar-lhes, também, por que no Espiritismo se estuda tanto a mediunidade. Além das respostas que possam dar, por certo farão perguntas. Pedir-lhes que anotem as próprias perguntas, a fim de verificarem se serão respondidas no decorrer da aula.

b) Desenvolvimento Exposição dialogada

A capacidade de receber influência de espíritos desencarnados é inerente a todos os seres humanos.

Essa influência tem várias gradações e, quando chega a um nível de poder receber uma comunicação, dá-se-lhe o nome de mediunidade. Esse intercâmbio entre "vivos e mortos" é conhecido na Terra, desde remotíssimos tempos, mas de modo geral o fenômeno era desenvolvido às ocultas, envolto em véus de mistério e superstição.

Tanto assim, que as pessoas que se davam a essa prática eram olhadas com desconfiança e medo, chamadas de adivinhos, bruxos, magos, feiticeiros, etc. Também os iniciados das religiões antigas conheciam e lidavam com a mediunidade, mas a exercitavam na intimidade das comunidades religiosas, ou seja, nos círculos iniciáticos, longe do público leigo.

A maior prova da existência da mediunidade há milhares de anos é a "proibição de se consultarem os mortos", que faz parte da legislação mosaica, conforme se vê no Deuteronômio, capítulo 18. Ninguém proíbe aquilo que não existe, uma vez que as leis são sempre feitas em relação a alguma atividade já existente, seja proibindo, permitindo, regulamentando, enfim. Moisés proibiu o intercâmbio mediúnico por causa do abuso a que se entregavam as pessoas, que consultavam os espíritos pelos motivos mais corriqueiros e, não raro, para a solução de problemas materiais.

Ao lado dessa proibição e da perseguição exercida contra os médiuns, o exercício da mediunidade ganhou posição de destaque e respeito entre os judeus, quando exercido por pessoas dedicadas à religião, às quais era dado o nome de profetisas e de profetas. Nas cortes de Israel havia sempre um profeta, um homem que aconselhava o rei, transmitindo-lhe recomendações e advertências do Alto. Além dessa atividade nas cortes, os profetas, conforme nos relata a Bíblia, foram médiuns bastante aprimorados, missionários incumbidos de trazer novos ensinamentos, para esclarecimento espiritual. Existiram grandes profetas na Antigüidade, como Isaías, Elias, Jeremias, Miquéias que, entre muitas revelações, anunciaram, com séculos de antecedência, a vinda de Jesus.

Não só nos tempos pré-cristãos era exercida a mediunidade. Se consultarmos o Novo Testamento, veremos que o intercâmbio com o Mundo Espiritual era intenso e muito natural nos tempos apostólicos, a ponto de o Apóstolo Paulo, que se revelar profundo conhecedor do fenômeno, falar dos vários tipos de mediunidade, a que ele chama *donse* de recomendar o seu desenvolvimento: "Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar." (1 Co, 14: 1). Tantas são as informações e recomendações de Paulo, que se pode dizer que o primeiro "livro dos médiuns" está na Primeira Carta de Paulo, destinada aos Coríntios.

Com o passar dos séculos, no movimento cristão, que tomou o nome de Catolicismo Romano e, mesmo depois da Reforma, o exercício do profetismo deixou de ser uma prática religiosa olhada como atividade edificante. Pelo

contrário, aqueles que a praticavam voltaram a ser chamados de adivinhos, bruxos, feiticeiros, nigromantes, como nos tempos anteriores ao Cristianismo. A perseguição que sofreram foi cruel e duradoura.

Foram séculos e séculos de sofrimento para aqueles que ousavam exercer aquela mesma atividade mediúnica recomendada pelo Apostólo Paulo...

A mediunidade permaneceu assim, exercida às ocultas, até meados do século XIX, quando, em muitos países, principalmente na França, um dos países mais liberais da Europa em relação à religião, a manifestação mediúnica surge num volume ainda não observado. Em 1855, o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail foi convidado a observar esse fenômeno que atraía muitas pessoas, marcando época. Disseram-lhe que a mesa, em torno da qual se reuniam algumas pessoas, "respondia", quando perguntada. Submeteu ele à "mesa" uma série de perguntas e chegou à conclusão, pela elevação dos conceitos emitidos, tanto do ponto de vista intelectual, quanto do moral, que de fato eram Espíritos Superiores que as respondiam, como eles próprios afirmavam. A partir daí, começou uma pesquisa sem precedentes no mundo, que culminou com a publicação de "O Livro dos Espíritos", em 1857, e de "O Livro dos Médiuns" em 1861, esta a primeira obra a abordar o assunto mediunidade com rigor científico, sem os prejuízos do fanatismo, do encantamento, das idéias pré-concebidas, ou do ranço religioso.

Assim, vemos que o próprio Espiritismo veio à Terra através da mediunidade. E através da mediunidade os Espíritos trouxeram explicações dela própria, primeiro enquadrando-a como fenômeno natural, tirando a sua prática do campo do maravilhoso, do mágico, do sobrenatural. Depois, através da explicação da lei de afinidade, demonstraram que o grau de moralidade, a elevação dos Espíritos comunicantes está sempre em relação com a moralidade e com os objetivos das pessoas que se entregam ao intercâmbio mediúnico. Por essa razão, o Professor Rivail encontrou sempre Espíritos Superiores dispostos a dialogar com ele.

Com o advento do Espiritismo, a mediunidade ganhou novo enfoque. Deixou de ser considerada atividade sobrenatural, e passou do terreno do misticismo, do mistério, para o campo da objetividade, constituindo-se em objeto de pesquisa científica. Ficou demonstrado que a mediunidade não é atividade sobrenatural, constatandose que é faculdade normal da criatura humana. A pesquisa científica permitiu se comprovasse a veracidade dos fenômenos de intervenção dos Espíritos e de sua comunicação com as criaturas humanas, possibilitando provas irrefutáveis da imortalidade.

A imortalidade da alma, até então aceita apenas como ponto de fé religiosa, passou, com o Espiritismo, para o terreno da pesquisa científica. Gustave Geley, Oliver Lodge, Aksakof deram grande contribuição à ciência espírita. Nesse campo se notabilizaram os trabalhos levados a efeito pelo sábio inglês William Crookes.

Através da mediunidade da jovem Florence Cook, pôde esse pesquisador comprovar a imortalidade da alma em sessões de materialização, em que se corporificava o Espírito Katie King, tornando-se audível sua voz por todos os presentes, além de ela ter-se feito, inúmeras vezes, visível e tangível. William Crookes pôde comprovar, em quase quatro anos de trabalho científico, a existência do corpo espiritual, o perispírito na terminologia espírita, aquele mesmo corpo espiritual com que Jesus se apresentou quando da sua ressurreição. Essa, uma das muitas contribuições do Espiritismo na evolução do pensamento religioso da Humanidade: a aproximação dessas duas verdades, a religiosa da científica. Essas verdades sempre se opuseram uma à outra, encastelandose a religião no campo místico da fé, e a ciência no mais doloroso materialismo. Essa demonstração de não serem as duas verdades incompatíveis entre si deu-se graças à prática da mediunidade.

O Espiritismo restabeleceu, através da mediunidade, o canal de comunicação da Terra com o Alto, o que possibilitou aos Espíritos dar orientação aos homens, como nos tempos do profetismo bíblico, nos tempos da tradição grega e do Cristianismo nascente. O exercício mediúnico possibilitou ao homem, além dos sábios conselhos vindos do Alto, o conhecimento da existência de planos espirituais, bons e ruins, onde se reúnem Espíritos afins, onde a atividade é muito mais intensa do que na Terra. Nessas comunidades, o Espírito pode se deparar com o sofrimento, ou com a alegria e a paz, continuando seus esforços no sentido de elevar-se. Além disso, ensinam que há inúmeros níveis de elevação moral dos Espíritos desencarnados e que estes podem influir na vida das pessoas. Mas essa influência estará sempre de acordo com a lei de afinidade, ou seja, em perfeita concordância com a elevação ou a baixaza dos propósitos daqueles que a recebem.

Através da própria mediunidade, vieram as diretrizes éticas e morais para o seu exercício. A primeira recomendação é aquela contrária ao profissionalismo religioso: "Dai de graça, o que de graça recebestes." (Mt, 10: 8). Ensinam os Espíritos que o único interesse que deve mover o médium é o de servir em nome do bem, de forma inteiramente gratuita, como serviam os primeiros cristãos. Alertam também os Espíritos que o médium estará ligado aos Espíritos mais elevados ou menos elevados, de acordo com a sua conduta pessoal, mais ou menos afinada com as verdades do Evangelho de Jesus.

O Professor Rivail, que publicou suas obras espíritas sob o pseudônimo de Allan Kardec, percebeu a imensa tarefa que teria a mediunidade a desempenhar no mundo do futuro, por isso estudou o assunto a fundo, discutiu-o com os Espíritos e deixou-nos um manual seguro para o exercício mediúnico, "O Livro dos Médiuns".

Nesse livro, na sua parte final, incluiu um glossário contendo várias palavras criadas por ele, a fim de evitar confusão com outros termos já existentes. A própria palavra "médium", que é um vocábulo latino que significa "meio", foi usada pelo Codificador em lugar de "profeta", deixando esta última na acepção que lhe é própria na Bíblia, embora sejam sinônimas.

c) Fixação e/ou avaliação: Diálogo.

O Evangelizador deverá perguntar aos alunos se todas as questões iniciais foram respondidas. Caso ainda subsista alguma dúvida, incentivar as próprias crianças a que as esclareçam.

d) Material didático: _____